

AINDA ESTOU AQUI! ATENDIMENTO PEDAGÓGICO VOLTADO PARA ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Carla Cristina Goulart Farias ¹

RESUMO

A democratização do acesso ao ensino superior tornou-se um marco nas universidades brasileiras a partir da década de 1960 e se intensificou no início do século XX, como decorrência da expansão do mercado de trabalho e da necessidade de qualificação educacional específica. Esse processo ocorreu simultaneamente a uma demanda urgente no campo pedagógico: garantir, por meio de políticas institucionais, a permanência dos estudantes para além da Educação Básica. Esse contexto impulsionou a atuação de profissionais, como pedagogos, em serviços de apoio voltados ao estudante do ensino superior. Diante do compromisso de promover e assegurar oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, este trabalho caracteriza-se por um relato de experiência que tem como objetivo compartilhar os tipos, práticas e alcances dos atendimentos pedagógicos realizados pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade (NAPPA) do UNIFESO-Teresópolis/ Rio de Janeiro; através de intervenções coletivas, como oficinas pedagógicas e grupos de estudos e de atendimentos individualizados, onde é possível acolher e orientar quanto às demandas específicas dos estudantes. O referencial teórico-metodológico deste trabalho fundamenta-se em pesquisas e contribuições teóricas sobre as ações desenvolvidas por núcleos de apoio psicopedagógico em universidades brasileiras, com ênfase na atuação de pedagogos e psicopedagogos (ALMEIDA & SOARES, 2003; CARDOSO & BZUNECK 2004; FARIA, 2010; Hoirisch, 1993). Os dados coletados, representados em gráficos apontam o fluxo de estudantes que frequentaram o núcleo de apoio, ou foram atendidos e forma pontual pelas pedagogas no último ano (2024), evidenciando a importância desse suporte na trajetória acadêmica. Tais dados demonstram que o NAPPA não oferece um suporte acadêmico estanque ou isolado, mas contribui para a formação de estudantes mais autônomos e preparados para enfrentar os desafios da vida acadêmica. Em suma, este relato de experiência busca inspirar iniciativas semelhantes, reforçando a importância do apoio pedagógico na trilha continuada da educação superior.

Palavras-chave: Ensino superior, Atendimento, Estudantes, Pedagogos, Núcleo de Apoio.

¹ Mestre em Ensino pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ, carla.farias.mpp@gmail.com.



INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência acerca do atendimento pedagógico a estudantes universitários que são atendidos no Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade (NAPPA) do Centro Universitário Serra dos Órgãos localizado na cidade de Teresópolis/ RJ. Mas antes de contextualizar o atendimento pedagógico no NAPPA, faz-se necessário voltar os nossos olhos ao processo de educação, em especial da educação inclusiva no Brasil, e compreender que, apesar de sabermos hoje que a educação é um direito de todos e que os estudantes, independente de suas necessidades específicas deveriam desfrutar do mesmo direito de acesso à educação, até o início da década de 1950 pouco se falava sobre a temática Inclusão.

Em 1954 os debates a respeito da educação Especial ganharam maior visibilidade, levando ainda à criação das Associações dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), e aumentou o número de escolas especiais tornando-se também uma preocupação dos governos que instituíram espaços de atendimento a pessoas especiais (assim eram identificadas as pessoas com deficiência no referido período). Fato é que havia uma necessidade de atender as pessoas com deficiência, mas a preocupação primária não estava em incluir essas pessoas, o que fez com que muitos desses sujeitos, na verdade, vivessem um período de segregação, de negação de convívio e socialização.

O ponto de mudança de percepção deste cenário, se dá no contexto da promulgação da Constituição Federal, no contexto discutido neste trabalho, especialmente nos artigos 205 e 208 e ainda na Declaração de Salamanca, de 1994, considerando a educação inclusiva, ainda que, não nos moldes epistemológicos que conhecemos atualmente, um direito de todos os alunos, de ser educados juntos, mesmo sendo necessário algum tipo de apoio, em ensino regular:

À UNESCO, enquanto agência das Nações Unidas para a Educação: - a que assegure que a educação das pessoas com necessidades educativas especiais faça parte de cada discussão relacionada com a educação para todos, realizada nos diferentes fóruns; - a que mobilize o apoio das organizações relacionadas com o ensino, de forma a promover a formação de professores, tendo em vista as respostas às necessidades educativas especiais; - a que estimule a comunidade académica a fortalecer a investigação e o trabalho conjunto e a estabelecer centros regionais de informação e de documentação; igualdade, a que seja um ponto de encontro destas actividades e um motor de divulgação e do progresso atingido em cada país, no prosseguimento desta Declaração. (UNESCO, 1994)



A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 12793/2013 que alterou a Lei 9394/96, atualiza o até então denominados alunos com necessidades especiais a educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; ampliando assim o entendimento para as pessoas com deficiência.

Os caminhos e aparatos legais que versam acerca do acesso e permanência de pessoas com deficiência no ambiente acadêmico devem ser reconhecidos em todas as esferas da educação. No contexto deste trabalho, ressaltamos o Ensino Superior. O título “Ainda estou aqui”, aponta para a necessidade de prosseguir em pesquisas, estratégias e recursos de atendimento pedagógico aos alunos que acessam essa etapa de ensino e que devem ter uma trajetória fortalecida com intervenções que garantam a equidade. Seguindo tal perspectiva, podemos trilhar pelas leis e pareceres voltados especificamente para esta fase da vida acadêmica, como o Plano Nacional de Educação (PNE), a Lei 10.172/2001, que estabelecem as diretrizes curriculares voltadas às instituições de ensino superior no âmbito nacional e ainda os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) que versam especificamente sobre a necessidade de adaptações curriculares às pessoas com necessidades educacionais específicas. O trabalho de atuação realizado pelo NAPPA está amparado principalmente pelas leis e portarias: Lei nº 13.146/2015 (LBI) que assegura educação inclusiva e torna obrigatória a oferta de condições de acessibilidade e apoio individualizado; a já referida Lei nº 9.394/1996 (LDB) que garante igualdade de acesso, permanência e atendimento às especificidades de estudantes com deficiência. As Portarias MEC nº 3.284/2003 e nº 20/2017 que determinam que acessibilidade é requisito para autorização e avaliação de cursos; Política Nacional de Assistência Estudantil (Lei nº 14.914/2024) que inclui o eixo de apoio à saúde mental e à acessibilidade como dever das instituições de Ensino Superior.

O acesso e adaptação ao ensino superior é um período diferenciado da vida acadêmica, que requer dos estudantes, principalmente àqueles que acessam esse espaço pela primeira vez, o desenvolvimento de maior autonomia. Um período em que, os anseios profissionais começam a se delinear junto a um processo de identidade mais consolidado. Entretanto, para muitos estudantes, esse não é um cenário que se constrói de forma tranquila ou sem impactos, mas pelo contrário, revela desconforto e dificuldade no ajuste social, no envolvimento com a instituição e metodologia de ensino, na organização de rotina e conciliação entre a vida acadêmica e o mercado de trabalho e ainda, revela defasagens cognitivas no processo de aprendizagens. Conforme afirma (Ferreira et al.,



2001) “Tal impacto pode interferir na adaptação e na vivência dos ingressantes na universidade, até mesmo influenciando o seu sucesso acadêmico”. Mas, sucesso acadêmico não está relacionado apenas às notas, que medem o conhecimento adquirido ou não, mas ao convívio, às relações construídas e aos suportes que auxiliarão na diminuição do baixo rendimento e da evasão.

O NAPPA (núcleo de apoio psicopedagógico e acessibilidade), surge na universidade com a intuito de, enquanto setor institucional e multidisciplinar acompanhar de forma integral o desenvolvimento acadêmico dos estudante, sendo assim, desenvolve suas ações com base nos princípios da Política Institucional de Inclusão e Acessibilidade, prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional. O setor conta com profissionais das áreas de Psicologia, Pedagogia, Fonoaudiologia e profissionais específicos da acessibilidade como os intérpretes em libras e leitores (que acompanham alunos com deficiência visual). Há ainda, uma sala de recursos multifuncionais localizada no setor equipada com diversos dispositivos, como lupa, reglete (instrumento de escrita em braile), teclados colmeias, *softwares* para pessoas com baixa visão, máquina de escrever Perkins Braille, cadeira de rodas, abafadores, ponto de retorno para os intérpretes de libras entre outros.

Além de atender os universitários, o NAPPA também orienta professores e coordenadores de curso em questões relacionadas à inclusão, acessibilidade e acompanhamento psicopedagógico. O núcleo ainda participa e desenvolve projetos institucionais voltados à promoção do bem-estar e da aprendizagem, tendo a compreensão de que o suporte psicológico e a orientação pedagógica configuram-se como recursos fundamentais para o bom aproveitamento acadêmico e para o desenvolvimento pleno do estudante, em sua dimensão humana, profissional e social (BASSO et al., 2013, p. 279).

METODOLOGIA

O Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), tem sua existência datada desde 1970. Atualmente, atende na formação universitária de mais de 6000 alunos distribuídos em aproximadamente 23 cursos de graduação, sendo estes oferecidos em formato presencial, híbrido ou EAD (Ensino a Distância). O UNIFESO, é composto por dois *campi*, na cidade de Teresópolis além de polos parceiros em Saquarema e Magé.



Assim que inicia um semestre, é realizada a apresentação do NAPPA para os estudantes de primeiro período; onde são oferecidas informações sobre o que é o NAPPA, os profissionais e os tipos de atendimentos oferecidos. No ambiente virtual dos alunos e professores, também há informações sobre o setor. É importante destacar que os atendimentos são realizados de forma presencial, nos *campi* do Unifeso em Teresópolis e de forma remota para contemplar os estudantes dos polos parceiros.

No ano de 2023 foram realizados atendimentos a 1.109 estudantes universitários pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade; enquanto no ano de 2024, o número de atendimentos subiu para 1898 estudantes. Estes agendaram e compareceram a atendimentos com profissionais do setor. Para comparecer a estes atendimentos, os alunos podem agendar através de ambiente virtual, site da universidade ou diretamente com os contatos telefônicos do setor (NAPPA). Há ainda a possibilidade de encaminhamento realizado pelo professor ou coordenador do curso.

Quando o estudante possui um laudo com diagnóstico de alguma deficiência física, transtorno global do desenvolvimento, transtorno do neurodesenvolvimento ou transtornos específico da aprendizagem, ele é assistido ainda por um Plano de Atendimento Individualizado que é construído e semestralmente renovado pelos profissionais do setor juntamente com o estudante que destaca os recursos necessários para o acompanhamento das aulas e realização de avaliação, tais como dilação do tempo, sala separada para realizar a avaliação, recurso de leitor e/o transcritor, avaliação com fonte textual aumentada, gravação das aulas e outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fazendo o recorte, ao que se propões este trabalho, de registrar o atendimento pedagógico e relatar como se dá tal atendimento, ressaltamos que o número de estudantes atendidos por pedagogas, nos anos de referência supracitados foram respectivamente de 222 estudantes (2023) e 453 (2024).

Os registros e acompanhamentos dos atendimentos, apontaram que a principal motivação dos estudantes para procurar o atendimento pedagógico parte da demanda por organização da rotina acadêmica. Sendo assim, a pedagoga que realiza o atendimento, busca acolher e compreender a rotina do estudante e então, realizar em conjunto o Plano de Organização e Estudos. Trata-se de um cronograma semanal que destaca



atividades acadêmicas e da rotina pessoal organizadas em dias e horários específicos. Essa construção é realizada em atendimento individualizado; após construído, o plano é disponibilizado para o aluno. Há ainda o acompanhamento periódico da aplicação ou possível necessidade de reestruturação do plano de acordo com a vivência do estudante.

No contexto de adaptação e organização da Rotina Acadêmica, há também a necessidade expressa pelos estudantes, quanto ao conhecimento e adequação aos métodos de estudos. É realizado um teste de estilos de aprendizagem, no contexto atual, tem sido utilizado o teste *VARCK*, que é um questionário que ajuda a identificar o estilo de aprendizagem predominante, considerando quatro modalidades sensoriais. O *VARCK* foi lançado em 1987 por Neil Fleming e registrado como marca em 2012. A sigla (*visual, aural, read/ write e kinesthetic*), traduzida, corresponde respectivamente aos estilos visual, auditivo, leitor/ escritor e cinestésico. Conforme o resultado do questionário, são apresentados métodos e ferramentas para auxiliar os estudos.



Fonte: Dados internos do NAPPA/ UNIFESO referente aos atendimentos realizados em 2024

A equipe pedagógica do NAPPA realiza ainda, atendimento voltado para transtornos específicos da aprendizagem, que, segundo o DSM-5, estão relacionados a dificuldades de aprendizagem ou de outras habilidades que podem ser desenvolvidas no meio acadêmico e são manifestas na leitura, escrita ou realização de cálculos matemáticos. A dislexia, disortografia e discalculia estão inseridas nos transtornos específicos de aprendizagem. Nos atendimentos aos alunos com este diagnóstico específico, são realizadas atividades de estimulação e intervenção principalmente quanto a leitura e escrita.



Estudantes dos últimos períodos dos cursos de graduação, buscam o auxílio pedagógico do NAPPA quando estão no processo de construção e escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Neste, a equipe não atua como orientadoras, mas elabora junto aos alunos, estratégias para melhor desenvolvimento da escrita, para organização e visualização de metas e prazos, assim como o preparo para a apresentação final, considerando o aspecto domínio do tema abordado no trabalho.

Além dos atendimentos individuais, que acontece na relação pedagoga- aluno, a equipe de pedagogia realiza atividades de intervenção nas turmas, em conjunto com os outros profissionais do setor e que demandam situações diferenciadas como integração, relação interpessoal e orientações para a construção de rotina. Essas intervenções são solicitadas por coordenadores de curso ou docentes. São oferecidas aos estudantes nos dois semestres anuais, oficinas pedagógicas que visam atividades práticas de acordo com as atividades desenvolvidas pela equipe pedagógica, como aplicação de métodos de estudos. O Grupo de Práticas em Leitura e Escrita acadêmica, foi uma atividade desenvolvida que surgiu da demanda expressa por coordenadores de curso, docentes e alunos quanto a necessidade de aprimorar a escrita voltada para a construção de trabalhos acadêmicos e para a elaboração de textos em avaliações (especificamente em questões discursivas). Este é a atividade de maior duração realizada em grupo, pois consiste em uma média de 6 encontros focados em aspectos que envolvem habilidades de leitura e escrita no ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou apresentar as intervenções pedagógicas realizadas pela equipe de Pedagogas do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade do Unifeso, com a finalidade de acompanhar o estudante da graduação, oferecer suportes visando o seu desempenho acadêmico entendendo que este último está intrinsecamente relacionado à motivação de prosseguir no curso escolhido. Estudantes que são assistidos em suas dificuldades apresentam melhores resultados não apenas acadêmicos, mas nas relações interpessoais; é importante salientar ainda, que as intervenções reduzem a vulnerabilidade relacionadas à evasão.



O desempenho acadêmico engloba diferentes aspectos da vida do estudante; ter o suporte de profissionais do NAPPA, trabalhando de forma conjunta a oferecer tanto na esfera individual com atendimentos sistemáticos, quanto coletiva, os suportes necessários que instrumentalizam o desempenho, tem sido uma ferramenta de aproveitamento não só dos estudantes, mas dos docentes também. Ainda nesse contexto, os profissionais do NAPPA contam com a gestão do núcleo e com o suporte da reitoria da universidade que investe de forma regular em formação continuada e capacitação (congressos e cursos) para que os profissionais ofereçam os alunos ferramentas adequadas e validadas pelas áreas afins.

“Ainda estou aqui”, mais que uma constatação emblemática, é uma proposta de continuar voltando o olhar, a pesquisa e a oferta de suportes a todo o público discente que continua no ambiente acadêmico, no ensino superior, que buscam formação profissional e ampliação de oportunidades de trabalho e crescimento pessoal.

AGRADECIMENTOS

Ao UNIFESO que é a instituição responsável pela criação e manutenção do NAPPA; à gestora do setor por apoiar, acolher e investir nos profissionais das diversas áreas que atendem no mesmo. À equipe pedagógica que trabalha com princípios da coletividade, empatia e formação contínua e a cada estudante que é atendido pelo NAPPA pela possibilidade de partilha e acompanhamento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S., & Soares, A. P. (2003). **Os estudantes universitários: Sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial**. In E. Mercuri & S. A. J. Polydoro (Orgs.), *Estudante universitário: Características e experiências de formação* (pp. 15-40). Taubaté, SP: Cabral.

Basso, Cláudia; GRAF, Laila Priscila; LIMA, Fabiani Cabral; SCHMIDT, Beatriz; BARDAGI, Marucia Patta. **Organização de tempo e métodos de estudo: oficinas com estudantes universitários**. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 277-288, jul./dez. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issues&pid=1679-3390&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 out. 2025.



BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União:** Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.** Diário Oficial da União: Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares – estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. *Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).* Diário Oficial da União: Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. **Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiência nos processos de autorização e reconhecimento de cursos e credenciamento de instituições de ensino superior.** Diário Oficial da União: Brasília, DF, 11 nov. 2003. Disponível em: <https://www.in.gov.br>. Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 20, de 21 de dezembro de 2017. **Dispõe sobre os procedimentos e requisitos de acessibilidade na educação superior.** Diário Oficial da União: Brasília, DF, 22 dez. 2017. Disponível em: <https://www.in.gov.br>. Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.914, de 11 de junho de 2024. **Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e dá outras providências.** Diário Oficial da União: Brasília, DF, 12 jun. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14914.htm. Acesso em: 30 out. 2025.

Cardoso, L. R., & Bzuneck, J. A. (2004). **Motivação no ensino superior: Metas de realização e estratégias de aprendizagem.** Revista Psicologia Escolar e Educacional, 8(2), 145-155. doi:10.1590/S1413-85572004000200003



Sampaio Burgos Dias, Carlos Eduardo; Michelle Cristine da Silva Toti; Helena Sampaio; Soely Aparecida Jorge Polydoro (Orgs.) **Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 518 p.

Faria, P. A. (2010). **Psicopedagogia e ensino superior: O múltiplo e as possibilidades de aprender e ensinar**. Construção Psicopedagógica, 18(16), 79-93.

Ferreira, J. A., Almeida, L. S., & Soares, A. P. C. (2001). **Adaptação acadêmica em estudantes do 1o ano:** Diferenças de gênero, situação de estudante e curso. *Revista Psico*, 6(1), 1-10. doi:10.1590/S1413-82712001000100002

Hoirisch, A., Barros, D. I. M., & Souza, I. S. (1993). **Orientação psicopedagógica no ensino superior**. São Paulo, SP: Cortez.

SILVA NEGRÃO, Patrícia Muratori de Lima e; FLORIANO, Ana Paula; FERREIRA, Valdirene de Jesus; VALADÃO, Michelle Nave (coord.). **Flexibilização e adequação curricular no ensino superior para estudantes com NEEs**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2022. E-book.

TEODORO, A.; VASCONCELOS, M. L. (Org.). Ensinar e aprender no ensino superior: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária. São Paulo: Cortez, 2005. 124 p.

UNESCO. (1994). Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção – Necessidades Educativas Especiais. **Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade**, Salamanca.

